

Compartilhando a missão de Deus



Sábado, 21 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Gn 18; Tg 5:16; Rm 8:34; Hb 7:25; Gn 19:1-29; 12:1-9.

Verso para memorizar: "Eu lhes dou um novo mandamento: que vocês amem uns aos outros. Assim como Eu os amei, que também vocês amem uns aos outros. Nisto todos conhecerão que vocês são Meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros" (Jo 13:34, 35).

Desde o início, Abraão desejava ser usado por Deus em missão. Essa verdade pode ser vista, por exemplo, em Gênesis 18, quando Deus o alertou sobre o que aconteceria com Sodoma e Gomorra. "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7). E na história de Sodoma e Gomorra, "seu servo, o profeta", era Abraão.

Abraão estava descansando durante o calor do dia quando viu três viajantes. "Abraão viu em seus hóspedes apenas três peregrinos cansados, sem suspeitar que entre eles havia Um a quem ele poderia adorar sem pecado." - Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 138, 139.

No entanto, Abraão logo se envolveu pessoalmente na missão de Deus. Seu envolvimento, como revelado neste capítulo, era orar e interceder pelas pessoas de Sodoma e Gomorra. Ou seja, ele queria ver se, de alguma forma, essas pessoas, apesar de si mesmas, poderiam ser salvas. Em certo sentido, se isso não é para o que a missão se destina, o que é?

Ao longo deste capítulo, três grandes qualidades espirituais de Abraão são reveladas: hospitalidade, amor e oração - qualidades que podem ser de grande ajuda na missão.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 28 de Outubro.*

O dom da hospitalidade

Leia Gênesis 18:1-15. Que elementos de hospitalidade podemos observar na resposta de Abraão a seus convidados?

Abraão estava sentado à entrada de sua tenda no calor do dia. Esse comportamento era incomum. Naquele horário, no verão, quando o sol está no zênite, todos procuram sombra e uma brisa fresca. Mas talvez Abraão estivesse suportando o calor para ajudar qualquer pessoa que passasse por ali.

Enquanto estava lá, ele viu três viajantes. Sua prática, provavelmente, era oferecer hospitalidade a estranhos. É por isso que a iniciativa do encontro partiu de Abraão: no texto, ele correu ao encontro deles desde a entrada de sua tenda. Ou seja, e este ponto é importante: Abraão tomou a iniciativa de encontrá-los antes mesmo de eles chegarem até ele.

“Por favor, permita que um pouco de água seja trazida para lavar os pés de vocês, e descansem debaixo da árvore. E trarei um pedaço de pão, para que refresquem seus corações. Depois disso, vocês podem seguir adiante, uma vez que vieram ao seu servo” (Gênesis 18:4, 5).

Abraão estava ciente de sua missão, que era compartilhar com todos o conhecimento do Senhor em um mundo imerso no paganismo, na idolatria e no politeísmo. Como podemos ver neste incidente, sua maneira mais imediata de cumprir sua missão foi por meio da hospitalidade a esses estranhos, que pareciam ter acabado de aparecer no horizonte.

Enquanto isso, o “grande lar de Abraão consistia em mais de mil almas, muitos deles chefes de família, e não poucos recém-convertidos do paganismo. Um lar desse tamanho exigia uma mão firme no comando. Métodos fracos e vacilantes não seriam suficientes. [...] A influência de Abraão se estendia além de sua própria família. Onde quer que ele armasse sua tenda, ele erguia ao lado o altar para sacrifício e adoração. Quando a tenda era removida, o altar permanecia; e muitos cananeus errantes, cujo conhecimento de Deus havia sido adquirido a partir da vida de Abraão, Seu servo, permaneciam naquele altar para oferecer sacrifícios a Jeová.”—Ellen G. White, Educação, p. 187.

Desde o início, esse homem compreendeu que Deus o havia chamado para a missão e que sua ida para a Terra Prometida não era para tirar férias, mas para ser uma bênção para aqueles ao seu redor e, por meio de sua descendência, para o mundo.

Que princípios do exemplo de hospitalidade de Abraão você pode imitar?

O amor de Abraão por todos

Leia Gênesis 18:16-33. Como Abraão exerceu sua grande qualidade do amor por todas as pessoas sem distinção de tribo, raça ou povo?

A segunda qualidade de Abraão, extraída de Gênesis 18, foi o seu amor pelas pessoas, mesmo por aqueles que ele não conhecia pessoalmente. Esta é uma grande lição para cada um de nós. As pessoas de Sodoma e Gomorra eram pecadoras, muito distantes de seus valores, mas seu coração estava cheio de amor por todos, sem qualquer distinção de raça, gênero, língua ou religião.

Deus, então, revelou a Abraão Sua decisão de destruir as cidades de Sodoma e Gomorra. “Então o Senhor disse: ‘Porque é grande o clamor contra Sodoma e Gomorra, e porquanto o seu pecado é mui grave, descerei agora e verei se, conforme o seu clamor que vem até mim, hão de agir segundo ele; e se não, sabê-lo-ei’ ” (Gênesis 18:20, 21).

Com grande humildade e reverência, Abraão dirigiu seu pedido a Deus: “ ‘Longe de ti que faças tal coisa: que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti. Não fará justiça o juiz de toda a terra? ’ ” (Gênesis 18:25).

Através de seu amor, Abraão esperava salvar todas as pessoas nessas cidades, não apenas os justos. Certamente, Abraão sabia o quão maus e perversos eram os habitantes que viviam lá. Quem sabe que histórias ele havia ouvido sobre essas pessoas e suas práticas? E pelo que sabemos sobre eles, conforme revelado no próximo capítulo, com a história sórdida de Ló e a multidão do lado de fora de sua casa (veja Gênesis 19:1–11), essas eram pessoas muito más.

No entanto, Abraão, conhecendo por si mesmo o amor de Deus, apelou a Ele em favor delas. Abraão sabia que os seres humanos sempre podem se voltar para Deus em arrependimento. Para Abraão, salvar os habitantes dessas cidades lhes daria uma chance de se arrependerem.

No final, Abraão baseou seu pedido no que ele pessoalmente sabia sobre o amor de Deus pelas pessoas. Ele mesmo tinha um grande amor pelos pecadores, e ele sabia que enquanto houver vida, há esperança de salvação.

A oração intercessora é importante em nossa vida de oração? Orar pelos outros nos ajuda a crescer espiritualmente e experimentar o amor de Deus pelos pecadores?

O espírito de oração de Abraão

Leia Gênesis 18:23-32 e Tiago 5:16. O que isso nos ensina sobre o poder da oração intercessora?

O diálogo entre Abraão e Deus é um tipo, uma representação, da oração intercessora. Abraão é apresentado neste capítulo como um intercessor diante de Deus pelas pessoas de Sodoma e Gomorra. Ele estava suplicando por eles, em favor deles; ou seja, ele estava agindo de certa forma como um tipo, um símbolo, de Jesus como nosso Intercessor diante do Pai. Nossa missão hoje será bem-sucedida apenas se prosseguirmos com esse tipo de oração.

Abraão aprendeu a amar os habitantes de Sodoma, Gomorra e das outras cidades próximas. É por isso que sua oração foi honesta e sincera. Ele já havia lutado contra alguns reis que haviam derrotado os reis de Sodoma e Gomorra. Após a vitória de Abraão, Bera, o rei de Sodoma, veio ao encontro de Abraão com Melquisedeque. Bera pediu para que seu povo fosse devolvido às suas casas: " 'Dá-me as pessoas, e leva para ti os bens' " (Gênesis 14:21). Isso é uma indicação do amor deste rei por seu povo. Como uma das grandes características de Abraão era o amor, ele amava os reis de Sodoma e Gomorra, e ele orou por eles e por seu povo. "O amor pelas almas que perecem inspirou a oração de Abraão."

Abraão praticou a humildade e a perseverança em suas orações. Assim que Deus aceitou o primeiro pedido, de salvar a cidade desde que 50 pessoas justas vivessem lá, ele continuou sua intercessão.

Nossa missão não pode ser bem-sucedida sem a oração, a oração intercessora. Após conhecer alguém, após dar um sermão ou um estudo bíblico, devemos orar pelas pessoas com as quais tivemos contato. Deus atende essas orações tocando os corações das pessoas com as quais entramos em contato. Não são nossas palavras ou eloquência que converterão nossos amigos ou conhecidos - é o Espírito Santo. É por isso que em qualquer missão em que estamos envolvidos, devemos orar por cada pessoa individualmente.

Leia Romanos 8:34 e Hebreus 7:25. O que essas passagens nos dizem sobre o que Jesus faz por nós, e como essa verdade nos ajuda a entender melhor nosso próprio papel como intercessores?

A missão de Abraão

Leia Gênesis 19:1-29. Qual foi o resultado do espírito de hospitalidade, amor e oração de Abraão?

O texto fornece uma indicação interessante sobre a posição de Ló na cidade de Sodoma: "Ló estava assentado à porta de Sodoma" (Gênesis 19:1). Isso significa que ele era uma figura importante na cidade, certamente um funcionário público, porque sentar à porta é um privilégio de oficiais, juizes e reis (2 Samuel 19:8, Jeremias 38:7, Rute 4:1).

Gênesis 19 quase faz um paralelo com o capítulo 18 e a história dos anjos com Abraão. Abraão e Ló estavam sentados em uma entrada ou porta (Gênesis 18:1, Gênesis 19:1); Abraão e Ló convidaram estranhos para descansar em sua morada (Gênesis 18:3, 4; Gênesis 19:2); Abraão e Ló prepararam comida para seus visitantes (Gênesis 18:4–8, Gênesis 19:3). Seja quais forem seus defeitos, parece que Ló tinha algumas boas características.

"Então o Senhor fez chover enxofre e fogo, da parte do Senhor, de sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia na terra" (Gênesis 19:24, 25).

Não sabemos quantas pessoas viviam nas cidades de Sodoma e Gomorra na época deste relato, mas entre esses milhares de pessoas, apenas quatro deixaram a cidade e apenas três foram salvas. O mesmo aconteceu com o dilúvio no Gênesis. Não sabemos quantos estavam vivos naquela época, mas sabemos que a maioria não foi salva.

O pequeno número de residentes de Sodoma que foram salvos tem implicações para nossa própria missão: nem todos serão salvos. Gostaríamos que todos aceitassem Jesus e Seu plano de salvação, mas cada pessoa tem livre arbítrio. Nossa tarefa é convidar o maior número possível de pessoas a fazerem a escolha por Jesus. Enquanto realizamos nossa missão, Deus nos ajuda por meio do Espírito Santo, mas Ele nunca irá contra a vontade de ninguém. O livre arbítrio significa que, no final, não importa o que façamos, não importa o quanto oremos, a salvação se resume à escolha de cada indivíduo.

Como não desanimar caso não observemos o tipo de resultados que gostaríamos de ter ao cumprir a missão?

Submissão á vontade divina

Leia Gênesis 12:1-9. O que esses versos ensinam sobre a submissão á vontade divina, mesmo quando o caminho á frente não parece claro?

Uma das principais qualidades de Abraão foi a sua submissão à vontade de Deus. Todas as experiências de Abraão com Deus foram caracterizadas por essa submissão.

Seu chamado: Abraão recebeu um desafiador chamado do céu: "O Senhor disse a Abrão: 'Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei'" (Gênesis 12:1). Quando ouviu uma voz do céu, sua primeira reação poderia ter sido ignorar essa voz, pensando que estava tendo uma alucinação. Ou ele poderia ter desafiado a mensagem, dizendo algo como: "Eu não quero ir; gosto daqui". "A terra que eu lhe mostrarei" pode ter parecido uma descrição estranha de um destino! Mas ele aceitou o chamado. Ele submeteu sua vontade à vontade de Deus e deixou a casa de seu pai e seu país: "Assim, Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito" (Gênesis 12:4).

Escolha da terra: Uma briga irrompeu entre os servos de Ló e os de Abraão, mas Abraão não era alguém para lutar contra sua própria carne e sangue. Ele se submeteu à vontade de Deus, que o abençoou novamente: "O Senhor disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: 'Agora, erga os olhos, olhe da sua posição para o norte, o sul, o leste e o oeste. Toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre'" (Gênesis 13:14, 15).

Destruição de Sodoma e Gomorra: Quando Deus revelou a Abraão o destino dessas duas cidades, Abraão, cheio de amor, tentou salvar as cidades. Como não havia nem mesmo dez pessoas justas nas cidades, as cidades foram destruídas. Abraão se submeteu à vontade de Deus e aceitou o julgamento de Deus sobre essas cidades.

O Senhor pôde usar Abraão por causa de sua submissão a Deus em todas as circunstâncias. Deve ser o mesmo conosco hoje.

Desafio: Em nossas cidades, enfrentamos obstáculos para pregar o evangelho de forma adequada e eficaz. Precisamos suplicar a intervenção divina.

Desafie-se: Encontre um meio de entrar em contacto com alguém diretamente afetado por uma situação difícil. Diga a essa pessoa que está orando por ela e peça a Deus que lhe mostre o que você pode fazer para ajudar.

Estudo Adicional: "O amor pelas almas perdidas inspirou a oração de Abraão. Embora detestasse os pecados daquela cidade corrupta, desejava que os pecadores fossem salvos. Seu profundo interesse por Sodoma mostra a ansiedade que devemos sentir pelos impenitentes. Devemos abominar o pecado, mas ter piedade e amor pelo pecador.

Ao nosso redor, almas estão indo rumo à perdição tão desesperadamente e terrivelmente quanto aconteceu com Sodoma. A cada dia, a probabilidade de alguns está se encerrando. A cada hora, alguns estão ultrapassando o alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de advertência e súplica para instar com o pecador a fugir desse destino terrível? Onde estão as mãos estendidas para trazê-lo de volta da morte? Onde estão aqueles que, com humildade e fé perseverante, estão implorando a Deus por ele?

"O espírito de Abraão era o espírito de Cristo. O Filho de Deus é Ele próprio o grande Intercessor em favor do pecador. Aquele que pagou o preço pela sua redenção conhece o valor da alma humana. Com uma oposição ao mal que só pode existir em uma natureza imaculadamente pura, Cristo manifestou em relação ao pecador um amor que somente a bondade infinita poderia conceber. Nos sofrimentos da crucificação, Ele mesmo sobrecarregado com o peso terrível dos pecados de todo o mundo, orou por seus difamadores e assassinos, 'Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem'. Lucas 23:34."

"Abraão foi honrado pelas nações circunvizinhas como um príncipe poderoso e um chefe sábio e capaz. Ele não afastou sua influência de seus vizinhos. Sua vida e caráter, em contraste marcante com os dos adoradores de ídolos, exerceram uma influência convincente em favor da verdadeira fé. Sua lealdade a Deus era inabalável, enquanto sua afabilidade e benevolência inspiravam confiança e amizade, e sua grandeza inafetada comandava respeito e honra." - Patriarcas e Profetas, pp. 133, 134.

Questões para discussão:

- ☐ Quais personagens bíblicos cumpriram a missão? João Baptista teve sucesso?
- ☐ Leia Gênesis 19:30-36. Como era o caráter dos salvos de Sodoma?
- ☐ Que lições aprendemos com Abraão a respeito da missão e de como é realizada?
- ☐ A intercessão de Abraão por Sodoma e Gomorra foi bem-sucedida ou fracassou?

A Pequena Igreja Que Poderia

Parecia que a Igreja Adventista do Sétimo Dia na ilha de Rügen, na Alemanha, teria que fechar. Apenas seis pessoas frequentavam a igreja: quatro membros idosos de uma única família e dois outros idosos. A membresia diminuía de sete quando a igreja foi fundada em 1940 e de seu auge de 33 membros no final da década de 1950. Os líderes da conferência recomendaram a venda do local.

"Não, queremos manter a igreja", disse Gunthardt, o ancião da igreja, a eles. "Não queremos vendê-la".

A membresia diminuiu após a reunificação da Alemanha em 1990. Membros idosos faleceram, os mais jovens se mudaram e a população da antiga ilha da Alemanha Oriental se tornou muito secular. A frequência só aumentava quando os veranistas se dirigiam à ilha no verão. Alguns veranistas eram adventistas.

Gunthardt, sua esposa e seus pais se juntaram aos outros dois membros da igreja em orar pelo futuro da igreja. "Traga-nos novos membros", eles oravam.

Então, um médico adventista e sua família se mudaram para a ilha. Os membros da igreja continuaram orando. Um ex-membro repentinamente renovou sua membresia e várias outras pessoas se juntaram. Quando a membresia chegou a 16, os líderes da conferência mudaram de ideia. Eles concordaram em manter a igreja aberta.

Mas a igreja precisava de um novo prédio naquela época. Os membros oraram e concordaram em contribuir com 136.000 euros (US\$ 136.000). Embora a quantia tenha ficado muito aquém da conta final de 730.000 euros, isso os encorajou a continuar orando.

Gunthardt, que havia construído várias casas, projetou um prédio de igreja que também serviria como centro de influência. Membros da igreja de toda a Alemanha deram generosamente. A contribuição mais inesperada veio depois que Gunthardt conheceu um líder governamental em uma reunião de negócios. Políticos alemães têm autoridade para distribuir fundos estatais para causas privadas.

O líder, ouvindo sobre a iniciativa, colocou Gunthardt em contato com um político local. Os membros da igreja oraram antes de Gunthardt se encontrar com o político e ficaram encantados quando o político ofereceu 300.000 euros. Mas ele tinha uma condição. "Como cristão", disse ele, "quero que o novo prédio da igreja seja usado não apenas para fins sociais, mas também para divulgar a Palavra de Deus".

Hoje, 25 membros e seus filhos se reúnem todos os sábados. "Temos um novo prédio de igreja e nenhuma dívida", disse Gunthardt. "Deus confirmou que nossa igreja deveria permanecer aberta."

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net